

## MADAME, A SENHORA É RICA?

Marion Doolan

Elas haviam atravessado a porta, refugiando-se da tempestade, e permaneciam abraçadas para se protegerem - duas crianças vestidas com casacos grandes e esfarrapados.

- A senhora tem jornais velhos, madame?

Eu estava atarefada. Queria dizer não, mas olhei para os pés daquelas crianças. Sandálias pequenas e franzinas, encharcadas da chuva de granizo.

- Entrem. Vou dar-lhes uma xícara de chocolate quente.

Não houve diálogo. As sandálias encharcadas deixaram marcas nas pedras da lareira.

Servi-lhes chocolate e torradas com geleia para fortalecê-las contra o frio lá fora. Em seguida, retomei à cozinha e recomecei meu trabalho de preparar o orçamento da casa...

O silêncio na sala da frente causou-me espanto. Resolvi olhar.

A menina segurava a xícara vazia diante de si, olhando para ela. O menino perguntou com voz inexpressiva:

-Madame... a senhora é rica?

- Eu, rica? Misericórdia! Claro que não!

Olhei para as capas surradas de minha mobília.

A menina colocou a xícara no pires... com muito cuidado e comentou:

- As xícaras da senhora combinam com os pires.

Sua voz era fraca e cansada, com uma fome que não vinha do estômago.

As crianças saíram, segurando os fardos de jornal para se protegerem do vento. Não me agradeceram. Não precisavam agradecer. Elas tinham feito mais do que isso. Conjuntos simples de xícaras e pires azuis. Mas combinavam. Provei as batatas e mexi o molho. Batatas com molho substancioso de carne, um teto para morarmos, meu marido com um emprego fixo - estas coisas também combinavam.

Recoloquei as cadeiras da lareira no lugar e arrumei a sala de estar. As marcas de lama das pequeninas sandálias continuavam nas pedras da lareira. Resolvi não limpá-las. Queria que estivessem ali.

caso viesse me esquecer novamente de que era muito rica.